

# “Jetons” e democracia

O presidente do Senado se recusou a abrir a reunião conjunta do Congresso porque não havia número regimental. Foi criticado por congressistas mas seguramente tem o respeito e a admiração da opinião pública.

A existência de um Congresso respeitado pelo povo é um requisito básico para a estabilidade da democracia. Nisto todos estão de acordo. Entretanto que este respeito seja obtido através da mentira não é sério. Tentar impedir, como pedia ontem que jornalistas cumpram seu dever de informar é a pior maneira de se tentar consolidar as instituições.

O que se pede, o que os cidadãos têm direito de exigir, é que seus representantes, que são pagos para isto, trabalhem e procurem bem os representar. Denunciar faltosos, impedir que “jetons” sejam

pagos indevidamente é contribuir para o aprimoramento da democracia. Felizmente entre os parlamentares existem aqueles que não se identificam com a exigência popular de decoro parlamentar. Finalmente eleições se aproximam e os eleitores têm direito de saber como se comportaram seus representantes.

O presidente José Fragelli agiu no interesse da democracia e por mais que se queira dizer são os faltosos que comprometem seu bom funcionamento. Combater um clima de cumplicidade que ameaça se tornar coisa ainda mais grave é a obrigação de cada congressista. É dever também das mesas diretoras do Congresso, portanto de seus presidentes. Só com rigor para consigo mesmo é que o Congresso recuperará a autoridade que lhe tiraram.